

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING	
Laís Caroline Amaral de Almeida	
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.2032022071	
CAPÍTULO 2	18
A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL	
Mayhara Alves de Lima	
Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2032022072	
CAPÍTULO 3	29
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
André Luis Quinelato	
Claudia Gallert	
Graziela Cantelle de Pinho	
Isadora Goedert	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
Jéssica Fernanda Wessler Ferreira	
Luzia Alves da Silva	
Silvana Lazzarotto Schmitt	
Telma Beiser de Melo Zara	
DOI 10.22533/at.ed.2032022073	
CAPÍTULO 4	41
A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO	
Maria Adalgiza Albuquerque Succì	
DOI 10.22533/at.ed.2032022074	
CAPÍTULO 5	55
AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	
Júlio César Xaveiro dos Santos	
Divina Aparecida Leonel Lunas	
DOI 10.22533/at.ed.2032022075	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ	
Joaquim Augusto Souza de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2032022076	
CAPÍTULO 7	91
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Lara Brum de Calais	
DOI 10.22533/at.ed.2032022077	

CAPÍTULO 8	106
EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.2032022078	
CAPÍTULO 9	118
FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2032022079	
CAPÍTULO 10	134
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM	
Larissa Andrade Silva Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.20320220710	
CAPÍTULO 11	142
O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS	
Fábio Brum Diego da Costa dos Santos Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.20320220711	
CAPÍTULO 12	153
PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA	
Humberto Teixeira Ramos Lilian Miranda Bastos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.20320220712	
CAPÍTULO 13	171
POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	
Josimar Monteiro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20320220713	
CAPÍTULO 14	182
QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Isabella Yi Ni Vargas Chen Antonio Euzébios Filho	
DOI 10.22533/at.ed.20320220714	
CAPÍTULO 15	201
RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO	
Jânia Félix de Jesus Ferreira Núbia de Fátima Félix Ferreira Altina Abadia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20320220715	

CAPÍTULO 16	212
FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER Karla Aparecida Zucoloto DOI 10.22533/at.ed.20320220716	
CAPÍTULO 17	217
UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019 Marilene Kreutz de Oliveira Ivanise Maria Rizzatti Lenir Santos do Nascimento Moura Jesucina do Nascimento Moura Oliveira Eliaquim Barbosa Pereira DOI 10.22533/at.ed.20320220717	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO

Data de aceite: 01/07/2020

Maria Adalgiza Albuquerque Succi

Universidade Maurício de Nassau – Uninassau /
Pernambuco

RESUMO: Este artigo contempla a temática referente a função da educação frente a dimensão social do sujeito, objetivando compreender a educação básica, como espaço capaz de desvelar e revelar na convivência do cotidiano dos sujeitos, os vínculos, os conflitos, a afetividade e suas dimensões, a interpretação da gestualidade, a representatividade e as relações interpessoais. Onde a construção social do ser aprendente, em contextos marcados pelas relações de saber e poder, induz a função socioeducativa deste alunado, do ensino básico a caminhar por vieses até então não cogitados, vivenciando na diversidade e pluralidade das situações multifacetadas, as novas demandas contemporâneas. A metodologia aplicada neste artigo foi a pesquisa qualitativa bibliográfica, em livros, artigos, dissertações e teses, cujo os conteúdos abordam a presente temática. Os autores contemplados foram da área da educação e sociologia dentre eles Alvin Toffler, Gimeno Sacristán, Giroux, Succi, Fernandes

e outros. Os quais contribuíram para que a discussão acontecesse de modo produtor e revelador, destacando a relevância dessa outra dimensão, que se encontrava oculta, imersa nos padrões dogmáticos do tradicionalismo, e agora ver-se despontar como uma outra realidade ainda tímida mas que relewa uma dimensão renovadora, impactante. Conclui-se que mediante os valores da contemporaneidade, a funcionalidade da escola tem urgência em reconstruir novos paradigmas que atendam as necessidades desta nova geração ávida, dinâmica, flexível e autônoma. Não é um trabalho fácil, se entende que, mudanças ocorrem em ritmo lento, não compatível com as necessidades vigentes desses novos tempos, que tem como fator preponderante a celeridade. Mas mudanças devem acontecer.

PALAVRAS-CHAVE: Função social da educação, sujeito social, práticas pedagógicas, aprendizagem significativa.

THE SOCIAL FUNCTION OF EDUCATION AS THE SOCIAL DIMENSION OF THE SUBJECT

ABSTRACT: This article contemplates the theme concerning the function of education in relation to the social dimension of the subject, aiming to understand basic education, as a

space capable of revealing and revealing in the coexistence of subjects' everyday life, the bonds, conflicts, affectivity and their dimensions, interpretation of gesture, representativeness and interpersonal relations. Where the social construction of the learning being, in contexts marked by the relations of knowledge and power, induces the socio-educational function of this student, of basic education to walk through biases hitherto not considered, experiencing in the diversity and plurality of the multifaceted situations, the new contemporary demands. The methodology applied in this article was qualitative bibliographical research, in books, articles, dissertations and theses, whose contents approach the present theme. The authors contemplated were from the area of education and sociology among them Alvin Toffler, Gimeno Sacristán, Giroux, Succi, Fernandes and others. These contributed to the discussion taking place in a productive and revealing way, highlighting the relevance of this other dimension, which was hidden, immersed in the dogmatic patterns of traditionalism, and now see itself as another still timid reality, renovating, shocking. It is concluded that through the values of contemporaneity, the functionality of the school has urgency to reconstruct new paradigms that meet the needs of this new generation avid, dynamic, flexible and autonomous. It is not an easy job, it is understood that, changes occur at a slow pace, not compatible with the current needs of these new times, which has as a preponderant factor the celerity. But changes must happen.

KEYWORDS: Social function of education, social subject, pedagogical practices, meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade em que se buscam, como objetivos, novos paradigmas para a educação, numa Escola inclusiva, plural, que seja capaz de atender adequadamente às necessidades de seu alunado, independente das suas diferenças, de classe social, opção religiosa, orientação sexual e outras distinções.

É uma Escola onde a questão de espaço adquire importância ímpar expressa no compartilhamento e significado das práticas pedagógicas, conforme Marcel (2003).

Uma vez que, o espaço não sendo neutro, está impregnado de signos, símbolos, e marcas, de quem o produz, organiza e nele convive, por isso tem significações afetivas e culturais. Desse modo, o espaço escolar é um constructo de múltiplos interesses manifestados e ocultos que podem afetar a vida dos atores sociais, gerando inclusões e exclusões, conflitos e compartilhamentos.

O espaço escolar é espaço de vida, do fervilhar das emoções, da materialização das ideologias, da disputa acirrada pelo poder e da expressão de um poder subliminar que determina o saber e as práticas pedagógicas, carregadas de significados, compartilhadas e expressas na prática social escolar.

Nessa junção contemporânea encontra-se a educação viabilizada pela Escola, cenário onde surge uma nova experiência social que supera o âmbito das relações frente

a frente, que dá lugar ao nascimento de outras raízes, graças ao estabelecimento de novos vínculos pelos quais os indivíduos se reconhecem uns aos outros, estabelecendo interdependência conveniada entre eles, construindo, assim, os novos espaços sociais, propõe Gimeno Sacristán (2002).

A sociedade atual exige que se interpenetre a cultura escolar com outras culturas, buscando desvelar as múltiplas relações que se tecem no seu cotidiano, como parte de uma trama bem mais ampla das relações sociais e culturais, mostrada por Barreto (2008).

Esta partilha de sentidos, esta mistura de espaços sócio-culturais, experiências e conhecimentos *'entre sujeitos'* possibilitam aos alunos saírem dos limites da experiência pessoal, numa atitude de introspecção para, assim, experimentar o outro, num procedimento entendido como enriquecimento dos processos de intersubjetivação cultural, conforme indica o autor Marcel (2003).

O autor conceitua que a “relação intersubjetiva, tomada como fato inicial ou fundamental leva ao diálogo” (Marcel, 2003), demonstrando ser este, um modo de partilhar as convivências.

O diálogo é a ponte essencial para que se construam relações nos espaços escolares, que, por sua vez, “não estão alheios à cultura, aos significados que a compõem, mas, à vinculação afetiva que se estabelece nas imagens construídas pelos sujeitos” (Castilha Del Pino, 2000, p.59). Daí se compreender a relevância do diálogo nos espaço escolares, como mediador de situações.

A experiência de conhecer no sentido de atribuir significados aos processos de construção, como numa prática lúdica, por exemplo, é inerente ao encontro com os objetos e com as pessoas, assim como colori-las com sentimentos, já que se vai à matriz do passado para viver o presente com vistas ao futuro.

Há uma mistura de fenômenos construindo-se no presente imbricado, apoiado no passado e vislumbrando o futuro nos *'espaços'*, isto é no aquecimento provocado por esta matriz e seus desdobramentos (passado, presente e futuro) como possibilidade e criatividade de desenvolvimento conceitual e atitudinal.

Uma vez que está se falando do ensino básico, a infra estrutura da educação, onde os alunos estão desenvolvendo suas tendencias socio afetivas e intelectuais.

Assim, o espaço escolar, não se refere apenas ao ambiente físico, mas à construção, pela interação entre os alunos, numa relação interpessoal, onde estes servem de ambiente uns aos outros, numa edificação na qual a intersubjetividade é condição incontornável.

Esse espaço, assim como este artigo, se justifica quando dar-se ênfase aos significados dos acontecimentos, levando-os a uma aprendizagem que adquire um sentido próprio, tornando-se, uma construção que representa e gera uma *'aprendizagem construída'*, não sendo apenas um processo de passagem da teoria à prática, mas sim a elaboração interior do aprendiz mediante *'assimilação/acomodação'* conforme Jean Piaget (1971).

Isto faz sentido no universo pessoal da criança, não sendo uma mera repetição de saberes, mas uma construção representativa e individual dos mesmos.

Assim tem-se na *'aprendizagem significativa'*, uma relação dialógica processual representada por cada aprendiz, de modo pessoal e único, pois passa pela relação-interação da prática pedagógica com a teoria, na busca da compreensão, interpretação dos fatos e na projeção dessa realidade proposta, pelo fazer pedagógico.

Onde este adquire uma consistência que perpetua os fatos pedagógicos, isto é, o que se aprende não se esquece. Isto para a educação básica é fundamental, estas atividades construídas a partir da experiência do próprio alunado, é de importância vital para a seu desenvolvimento e futura autonomia.

Nesta dialogicidade, a *'aprendizagem significativa'* constrói-se inclusive, na partilha de experiências onde se substabelecem outras aprendizagens também significativas, construídas de modo particular, interior ou exterior a esse aprendiz.

Mediante estas colocações entende-se que a função social da educação torna-se bastante relevante na dimensão social do sujeito aprendiz conforme a psicopedagoga Alícia Fernandes (2001).

A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO E O SUJEITO SOCIAL

A função da educação, dentre outros aspectos, é preparar o sujeito para um convívio salutar em sociedade. Essa dimensão social que contempla o desenvolvimento de conteúdos específicos, que procuram afirmar uma determinada bagagem de ideias, competências, habilidades, atitudes e sentimentos formam um conjunto de elementos construtores para tornar o aluno apto ao exercício de cidadania, num futuro próximo.

A condição de cidadania aqui é entendida como mais uma forma de ser sociável, construída por certas relações libertadoras, criativas e respeitadas para com os demais atores sociais, dentro da forma social de convivência organizada em sociedade. De modo que todos convivam e possam ter seus direitos e deveres assegurados.

Essa noção de cidadania promove, mesmo em crianças menores do ensino básico, um projeto de vida social, que as leve a entender que a sociedade funciona de modo compartilhado, interativo.

Sendo também, uma modalidade de exercício da sociabilidade, culturalmente elaborada, que pertence ao âmbito não apenas do político, mas inclui o acadêmico, o artístico, o lúdico, o relacional e o ético, na proposta de um modelo de indivíduo holístico e integral.

Uma vez que estamos em tempos de transitoriedade e aceleração de fatos, valores e situações, onde a criança de hoje é muito mais perspicaz e rápida que a de antes, isto implica em uma pedagogia que contemple a necessidade desta demanda.

Assim preparar uma criança com vistas para a cidadania numa forma qualitativa

superior sobre como inserir esta criança na sociedade, é uma necessidade da atualidade.

Uma das funções que a educação básica promove é o conhecimento da vida social mediante os hábitos coerentes e vigentes, afirmando sentimentos e comportamentos do sujeito para que este consiga assimilar e se envolver com a cultura, objetivando uma produção cultural. Dessa forma Giroux (1993) afirma:

A educação cidadã deve ser entendida como forma de produção cultural, ou seja, a formação dos cidadãos deve ser vista como um processo ideológico por meio do qual experimente a nós mesmos, ao mesmo tempo em que experimentamos nossas relações com os demais e com o mundo, dentro de um sistema complexo e com frequência contraditória de representação e imagem. GIROUX, (1993, p.36).

Mediante essa proposição pode-se inferir que a educação no ensino básica pode, enquanto produção cultural, estimular sua construção em qualquer espaço do tecido social, independente de tempo e lugar circunscrito, já que a formação do ser integral objetiva promover a convivência deste numa sociedade que contemple os valores contemporâneos, dentre eles a variável tempo, focando na '*Futuridade*' (TOFFLER, 1970. p. 336).

Esta variável de '*tempo futuro*', pensada como premissa num cenário onde a informação não está mais contida num determinado espaço, mas, ampliada, extrapolando o cenário circunscrito do âmbito escolar, levando o estudante a apreender as informações em outros contextos reais ou virtuais, mediante um conjunto de novas tecnologias, necessárias para que a sua aprendizagem aconteça.

E esta realidade atual, é uma indicação clara de como os componentes do jogo educativo estão acontecendo em espaços de tempo cada vez menores, pondo em evidência a urgência de uma educação que atenda às exigências atuais. Os alunos do ensino básico tem grande facilidade em vivenciar experiências nesses espaços extra escolares, e, aprenderem.

Os sujeitos que convivem nas sociedades atuais, principalmente alunos do ensino básico, estão muito mais interessados em construir a sua aprendizagem do que na técnica do educador, mais interessados em '*se construir*' do que na '*ensinagem*' do professor, é comum se perguntar a uma criança do ensino básico : Quem lhe ensinou isto? E ela responde: Eu.

Neste atual contexto tem-se a variável - tempo - que leva a um conjunto de indicadores que podem se concentrar em: Aprendizado, Relacionamento e Escolhas conforme o autor Alvin Toffler (1970).

Tem-se, aqui, algumas considerações sobre esses indicadores referenciais.

O **aprendizado** quando transformado em conhecimento torna-se cada vez mais precíval devido ao crescimento, à aceleração e à rotatividade das informações aplicadas à prática; numa sociedade em que o indivíduo constantemente muda de emprego, de lugar, de residência, de laços sociais, de Escola, de interesse e, assim por diante, é o

tempo que valoriza extremamente a eficiência da sua aprendizagem. Quanto mais rápido aprender mais eficaz deverá ser.

A Escola contemporânea, bem como a do futuro, deverá valorizar, não apenas os 'dados' e as informações, mas como as utilizar, proporcionando assim, novas modalidades de apreender. Onde o estudante deve descartar velhas ideias e substituí-las por outras mais atuais, mediante estratégia utilizada para melhorar a sua adaptabilidade humana.

Assim, o aluno deve aprender, desaprender e reaprender, ou seja, construir, desconstruir para tornar a construir numa nova e poderosa dimensão advinda do seu modo de entender, para que possa, dessa forma, elaborar, por exemplo, fórmulas, coreografias, partituras musicais, resoluções de problemas, matemáticos e sociais, discussão e interpretação de textos, nunca antes criados, e assim por diante.

Toffler (1970) comenta que o psicólogo Herbert Gerjuov, da Organização de Pesquisas de Recursos Humanos, coloca de forma simples que:

A nossa educação deve ensinar ao indivíduo a classificar e reclassificar a informação, como avaliar sua veracidade, como transformar categorias quando necessário, como passar do concreto para o abstrato e vice-versa, como encarar os problemas a partir de uma direção nova – como ensinar a si mesmo. O analfabeto de amanhã não será o homem que não saberá ler: será o homem que não terá aprendido a aprender (TOFFLER, 1970, p.333).

Assim, a Escola tem a função de antever, de vislumbrar estratégias onde se estimule a curiosidade do seu corpo discente, pois já se saiba que, não é mas suficiente entender o passado, não basta nem mesmo compreender o presente, visto que o cenário é '*aqui e agora*' para logo desaparecer.

Faz-se premente apreender a antecipar as direções do futuro e o ritmo das mudanças. É preciso pôr as coisas, ideias, movimentos, soluções, em termos técnicos, para, assim, se poder vislumbrar, antever-se e criar soluções, para situações que virão. É um desafio, para o nosso modelo escolar atual.

Aprender a fazer suposições repetidas, prováveis, de alcance cada vez mais amplo a respeito do futuro, é, com certeza, um novo modo de aprender.

Outro indicador, também, importante é a manutenção dos laços humanos, tão gratificantes numa relação, embora em crescente dificuldade de manutenção.

Os **Relacionamentos**, a construção dos laços de amizade, torna-se, na atualidade, de difícil manutenção. Devido à transitoriedade dos mesmos, ao ritmo de vida apressado, mediante processo de aceleração e das implantações dos rodízios nas situações relacionais da vida das pessoas, que são cada vez mais efêmeras.

Nestes relacionamentos concede-se menos tempo para que a confiança se desenvolva e para que a amizade amadureça.

Estes são fatores impeditivos para se conseguir tempo de estabelecer um vínculo afetivo ou mesmo de outra natureza, social, por exemplo.

Quando um aprendiz comenta que '*as pessoas não conseguem se comunicar*' não

se refere apenas e tão somente a atravessar a barreira das gerações, mas também entre sujeitos do próprio grupo, da mesma faixa etária, da mesma sala de aula, da mesma classe social; é uma situação que acontece entre eles próprios, os mais jovens.

Há que se entender que o *'fator de transitoriedade,'* (aquilo que passa rápido), é conhecido como uma causa de alienação, como uma parte superficialmente intrigante do comportamento dos jovens, todavia muitos desses jovens encaram, por exemplo, o sexo, relação que requer um relativo conhecimento do outro, como um modo rápido de *'conhecer alguém'*.

Em vez de vivenciar a relação sexual como algo que se segue ao longo do processo de construção de um relacionamento, de conversas para descobrir as afinidades, eles encaram a relação sexual, (certos ou errados, não vem ao caso), como um atalho para aprofundar a compreensão humana.

Assim, primeiro fazem sexo para depois se conhecerem e às vezes não há tempo/interesse para este conhecimento e no dia seguinte não se conhecem nem se cumprimentam. O que houve não tem a menor importância.

Estas relações mais íntimas são atividades que lançam os participantes num contato psicológico e biológico íntimo sem uma mínima preparação, uma convivência, uma cumplicidade. Uma valoração dos relacionamentos íntimos.

Na maioria das vezes, sem um conhecimento prévio, uns dos outros, em muitos casos os relacionamentos são propositadamente curtos, e o propósito do jogo é intensificar os relacionamentos afetivos apesar da *'temporeidade'* da duração e da *'transitoriedade'* dos relacionamentos. Este fato é comprovado nos dias atuais, nos diversos discursos dos próprios jovens, independente do sexo, faixa etária e classe social.

Outro exemplo de aceleração de relacionamentos são os fenômenos em grupo; o entusiasmo pela vida comunitária expressa, também, um sentido subjacente de solidão, de inabilidade para se comunicar com outros.

Os grupos são fechados e, vivenciam conflitos fortes em seu interior, com a aceleração acontecem as contendas e as disputas pela liderança, ou pelo poder de mando.

Tem-se menos tempo para que a confiança se desenvolva, menos tempo para que as amizades amadureçam e, conseqüentemente, menor duração. Assim, são construídos relacionamentos temporários e efêmeros.

O *'fator celeridade'*, (aquilo que é veloz), tão preponderante na atualidade, torna-se testemunha da busca de caminhos que sirvam de atalho ao comportamento público e educado, a uma pseudo-amizade transitória onde, se presencia tempos de relacionamento, rápidos e descartáveis.

Assim, questiona-se: Será função da educação ajudar as pessoas a aceitarem a ausência de amizades profundas, aceitarem a solidão e a desconfiança? Ou se devem buscar novos modos de acelerar a formação de amizades, sejam mediante grupos estudantis mais imaginativos, ou a formação de organizações com novas estruturas?

São questões que se apresentam como novos desafios.

Então, *'como'* a educação pode atuar nesses novos contextos? Qual a dimensão social desse sujeito aprendiz?

Esses são desafios da função da educação, no ensino básico, na contemporaneidade. Embora que, para os jovens, não é tão difícil assim, já que eles são contemporâneos de um tempo célere, onde a descartabilidade não é apenas de objetos (fraldas, copos, talheres, pratos, lenços), mas também, de pessoas e situações, (como o celular, o *'ficar'*), pois essa aceleração já faz parte do seu cotidiano desde o nascimento, isso porque eles fazem parte de outra geração com outros valores.

Quanto às **Escolhas**, mediante os cenários propostos, tendem a se multiplicar num ritmo de complexidade crescente, num torvelinho de opções típicas das sociedades *'superindustriais'*, na qual as decisões vão se refletir em escolhas intrincadas e caberá à Escola ajudar o alunado “nessas sucessivas *'superescolhas'* que já se faz presente de forma mais compatível com os seus valores, sejam eles quais forem” (TOFFLER, 1970, p.334).

Neste contexto, a função da educação será abordar diretamente questões pertinentes à temática das *'superescolhas'*, devido à complexidade existente, uma vez que a adaptação envolve a realização de sucessivas escolhas.

Um aprendiz diante de numerosas alternativas seleciona a mais compatível com seus valores. À proporção que a superescolha se aprofunda, o estudante, a quem falta uma noção clara dos seus próprios valores (sejam eles quais forem), encontra-se progressivamente prejudicado e não raras vezes confuso, para fazer sua escolha.

Entretanto, quanto mais nevrálgica se torna a questão dos valores, menos as Escolas atuais desejam lidar com eles. Não é de chocar, portanto, que muitos jovens sigam caminhos irregulares em direção ao futuro, ricocheteando para lá e para cá como se fossem mísseis descontrolados, como bem adverte o autor Toffler, (1970).

Infere-se, assim, sobre *'como'* a função da educação se deve preocupar com esses jovens e procurar imprimir valores morais e éticos que despertem neles as competências e habilidades necessárias, para que os mesmos, possam efetuar suas próprias escolhas, de modo menos inconsequente e, assim, fiquem aptos para o exercício da cidadania e para o convívio sócio educacional.

A educação prega a retórica da formação de caráter, mas de forma institucionalizada e centrada em valores tradicionais e isto causa um grande hiato entre os valores transmitidos pela instituição escolar formal e os valores disponibilizados nos demais cenários. O estudante da atualidade navega em diversas redes, convive em diversos contextos onde todo tipo de valor está disponibilizado.

Sem um norte sua escolha fica comprometida. Os arranjos disponíveis enviam mensagens sem palavras a esse estudante, plasmando suas atitudes e perspectivas num oceano de opções, levando este aprendiz a uma seleção difícil, frente à falta de um

referencial compatível com a realidade que se apresenta.

Estas inquietações pululam nas mentes e fazem jus a uma reflexão mais aprofundada sobre, a forma como está sendo conduzida *'a aprendizagem'*, em que dimensão social e como está sendo construída, num *'tempo acelerado'*, de vastas opções, a formação deste aprendiz.

Frente a estas conjecturas há que se refletir na necessidade de outro ambiente, onde se possam verificar sujeitos aptos a projetar, examinar, avaliar e reavaliar os caminhos alternativos da ação educacional, onde se possam tomar decisões experimentais com antecedência visando atender as necessidades atuais.

Um indivíduo adaptado às urgências contemporâneas na Escola, por exemplo, apesar de ser no ensino básico, precisa entender como a sociedade o solicita, enquanto aluno e preparar-se para essa cobrança.

É evidente que a Escola possui um currículo formal particular focado em diretrizes basilares engessadas, onde, as aulas são ministradas em uma disposição enfileirada, de cadeiras / bancas, lembrando a escola fabril.

Todavia há o currículo oculto, que se defronta, com os fatores da contemporaneidade, como a *'aceleração'* e a *'transitoriedade'*, exigindo maior articulação no espaço escolar.

Onde as práticas pedagógicas devem estar em interação com a ansiedade jovial, com a maturidade intelectual, num trabalho lúdico de corpo e mente, enquanto instrumento de libertação, de autonomia, de criatividade e reconhecimento, para a formação ética do aprendiz do ensino básico.

Tudo isso num determinado espaço/tempo, pois a Escola funciona regida pelo planejamento, currículo e avaliação, como toda Escola, (pública ou privada) independente de sua designação, este modelo causa uma discrepância entre o proposto e a necessidade da demanda, pois ela se encontra num tempo acelerado, com aprendizes ávidos por propostas reais e adequadas as suas urgências.

Daí o questionamento sobre a sua função educacional.

É neste cenário que podem ou não acontecer as escolhas, que se efetivam ou não, os caminhos a serem seguidos pelos aprendizes da educação básica. Emergem, assim, nesse tecido social, os fatores propulsores como a liberdade de expressão, de mobilização e verbalização que, precisam ser vivenciados pelo alunado, para a construção de suas aprendizagens, de modo consciente.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esse artigo tem como ideia central tecer reflexões sobre *'a função social da educação frente a dimensão social do sujeito'* objetivando compreender a dinâmica da Escola, sua contribuição e influência na dimensão social do sujeito aprendente.

Numa pesquisa qualitativa bibliográfica, onde leituras, reflexões e discussões formaram a base para a construção das ideias centrais aqui dispostas. Foram pesquisados livros, artigos, dissertações e teses, cujo os conteúdos abordam a temática proposta.

Nesta perspectiva encontrou-se uma rica experiência, através da observação metodologica de cunho descritivo, considerando a educação como espaço capaz de desvelar e revelar na convivência do cotidiano dos sujeitos, os vínculos, os conflitos, a afetividade a interpretação da gestualidade, a representatividade, as relações interpessoais e até os silêncios.

Na opinião de Vasconcelos (2000), a representação, por exemplo, busca os vínculos que o sujeito tem com a prática, com os seus valores, com suas experiências, suas necessidades, seus interesses e suas expectativas que se colocam como “formas, como pontos de articulação com o conhecimento a ser construído numa aprendizagem significativa” (VASCONCELOS, 2000, p.65).

Como se percebe, existe uma teia na construção dos espaços relacionais escolares que se encontram em permanente movimento e que, portanto, se “recriam e se transformam em sua temporalidade” (MACEDO, 2010, p.33).

Esta visão, explicitada neste artigo induz a uma reflexão sobre como as práticas pedagógicas, enquanto processos de aprendizagem na Escola, podem ser vistas mediante um olhar de dentro, ou seja, qual a dimensão social do sujeito, nesse espaço escolar.

Ao ir à Escola pode-se ver o que não se consegue ver do lado de fora, e como essas vivencias são acontecidas, pensadas ou sentidas no interior da Escola.

Através desse caminho, considerando o momento em que se encontra a educação básica representada pela Escola, procurou-se, nesse artigo, evidenciar a importância do espaço escolar, colocando-o como fonte de experiência e de aprendizagem, de limites, rupturas e possibilidades, para que o alunado possa interagir com o ambiente e com o outro ser.

Com o proposito de desenvolvimento das sua capacidade de (re)criar-se e ou (re) fazer-se numa atuação transformadora e inclusiva, cujos sentimentos e expressões estão calcados nas demandas atuais da nova sociedade.

Vai-se com essa observação entender as práticas pedagógicas, as quias compõem a busca da própria identidade do aprendiz e lhe promover a apropriação de instrumentos para desenvolver suas habilidades, capacidades e competências, assumindo, assim, posições e ações diante da realidade existente, célere e temporária, na esperança de (re) construir-se como sujeito aprendente e autonomo.

Estas reflexões possibilitou uma nova leitura da realidade, onde os cenários escolares, observados, são espaços onde acontecem as práticas pedagógicas, são locais complexos e ao mesmo tempo dinâmicos onde se movimenta um número considerável de estudantes e professores.

Um cenário que requer uma atenção mais acurada para uma melhor compreensão,

das diversas variáveis contidas, pois contempla ambientes diversos, alternativos, nos quais os acontecimentos de hoje surtem efeito no amanhã.

Não sendo previsões, nem tampouco estratégias, ao contrário, são narrativas vivas e reais de atividades pedagógicas com vista na dimensão social do sujeito.

Estas criações são oportunidades inerentes às estratégias pedagógicas, construídas a partir de um planejamento escolar, oriundo dos bastidores da escola, pelo currículo, o qual nem sempre atual, nem sempre contemplando as demandas vigentes.

O cenário da Escola, na educação básica, com seus personagens e movimentos apresentam e representam um valor agregado em suas práticas.

Os movimentos construídos, feitos e refeitos, são baseados em diversos sentimentos por se tratar de um *'bem intangível'* ou seja, são bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo, é a *'representatividade imaterial'* da sensação, do pensamento, das trocas, da emoção nos jogos, das construções, da ansiedade, dentre outras variáveis.

Frente a esta subjetividade, entende-se que a função social de educação com vistas *'na e para'* a formação do sujeito em sua dimensão social tem ainda um longo caminho a percorrer. Pode-se então constatar, a relevância da educação básica para a formação das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória para novos paradigmas, os anteriores deixam de ter valor hegemônico e vão perdendo a primazia, tornando-se frágeis, questionáveis, frente às novas demandas, embora continuem a ser pontos de embasamento, apoio e reflexão.

Urge dar ênfase aos novos rumos dos acontecimentos, assim como, entender quais os caminhos da aprendizagem significativa, enfatizando aqui, a relevância das ações humanas construídas.

As quais foram e são os pilares basilares para as futuras realizações, podendo se usar, com maior inteligência, a autonomia e a responsabilidade, centradas em uma educação para o futuro, podendo-se assim construir paradigmas onde se prima por uma educação que considere em última instância, o ser humano aprendente e ético. Uma educação para o futuro.

A educação, nesta abordagem, pode criar as condições objetivas e subjetivas para que surja uma educação realmente inovadora onde seja possível criar uma alternativa pedagógica que favoreça ao aparecimento de um novo tipo de aprendizagem que enfoque possibilidades futuras de resolução de questões mesmo que, num primeiro momento, possa ser rotulada como utopia, senão vejamos:

Sem a utopia, não existiriam perspectivas, nem horizonte profundo; sem a ação, a utopia se desfaria em abstração e em sonho delirante. Portanto, a utopia deve tornar-se concreta. [...]. As raízes da utopia consistem no fato de que o homem ainda não é um ser

Num primeiro momento, diante desta utopia, compete aos educadores uma ousadia frente aos novos desenhos educacionais, frente às necessidades atuais e ao seu alunado mais consciente, perspicaz e curioso.

Cabe, portanto, ao novo educador a revisão e quiçá o refazer do modelo escolar, que contemple a dimensão social desse aluno aprendente, que entenda o currículo oficial e o articule com o currículo real, focado numa pedagogia oficial, e que não esteja dissociada dos princípios básicos de uma pedagogia transformadora, conforme Paulo Freire (1983), que seja capaz de mudar comportamentos, e de reconstruir arquétipos emergentes.

Assim, frente a este caldo cultural, emergiu a necessidade de um novo olhar, de uma mudança de hábito na área educacional, pensando na dimensão social do educando, visto que na contemporaneidade as certezas transformam-se em incertezas, isto é, o progresso é possível, porém incerto.

O tempo já não é cíclico como nas sociedades passadas, mas em movimento de circularidade, assim, já é tempo de se rever os valores que constituem a educação básica, em favor das novas e emergentes demandas.

NOTAS DE FIM

Autora - Doutora em Ciências da Educação - Área de Inovação Pedagógica, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Mestra em Gestão de Políticas Públicas - Área Educacional, Fundação Joaquim Nabuco, FJN/UFPE. Especialista em Psicopedagogia, Universidade de Pernambuco, UPE. Pedagoga, Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro. Licenciada em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco. Conferencista. Mediadora Humanista.

Aceleração - A aceleração da mudança altera radicalmente o equilíbrio entre as situações que nos são familiares e as situações novas. [...] O índice crescente em que o fluxo das situações novas passam por nós, complica grandemente a estrutura integral da vida (Toffler, 1970, pp.23-24).

Dados - Aqui entendido como: Componentes utilizados para construir aprendizagem podem ser antigos ou atuais, são as datas, nomes de personagens históricos, capitais, as fórmulas, dentre outros.

Ficar - Caracteriza-se pela ausência de compromisso, de limites e regras claramente estabelecidos: o que pode ou não pode é definido no momento em que o relacionamento acontece de acordo com a vontade dos próprios 'ficantes'. A duração varia o tempo de um único beijo, uma noite toda, ou algumas semanas. Ligar no dia seguinte ou procurar o outro, não é dever de nenhum dos 'ficantes'.

Holístico - A tendência da natureza de usar a evolução criativa para formar um “todo” que é maior do que a soma das suas partes. Forma específica de contemplar o mundo e que pode ser aplicada em várias vertentes do conhecimento. Jan C. Smuts (1926).

Interbjetividade - Entende-se aqui por intersubjetividade, uma condição da vida social que, permite a partilha de sentidos, experiências e conhecimentos entre sujeitos.

Superindustriais - Nova sociedade onde a era da informática constitui um moderno estilo de vida, precipitando a absorção de informação, transformando intensamente a estrutura do conhecimento e da realidade em que vivemos. Toffler, (1970).

Transitoriedade - A nova ‘temporalidade’ da vida diária. Resulta dum estado de espírito, numa sensação de impermanência. [...] é o fluxo das coisas nas nossas vidas, que cresce de maneira mais frenética, defronte a uma onda de itens de usar e jogar fora, de arquitetura impermanente, de produtos móveis e modulares, de mercadorias para alugar e itens desenhados e elaborados quase para que uma morte instantânea” (Toffler, 1970, pp.48-50)

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter; LUCKMANN Thomas. **A Construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORREIA, José Alberto. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Porto: Edições Asa, 1989.

CASTILHA DEL PINO, Carlos. **Teoria de los sentimientos**. Barcelona: Tusquets, 2000.

FERNANDÉZ, Alicia. **O saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. Petrópolis: Vozes, 1976.

FURTER, Pierre. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1966.

GIMENO SACRISTÁN, José. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizada. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & GARCIA, Regina Leite (org). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Trad. Rosa Ernani, Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIROUX, Henry. **La escuela y la lucha por la ciudadanía**. México: Sigilo XXI, 1993.

GIROUX, Henry. 1997. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica etnopesquisa. Etnopesquisa Formação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: Edufba, 2000.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética.** C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

SCOZ, Beatriz. Prefácio. In: AMARAL, Silvia (orgs). **Psicopedagogia: um portal para a inserção social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

SUCCI, M. Adalgiza A. **Inovação Pedagógica: Um estudo emergente sobre as práticas pedagógicas na Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges. Recife - Pernambuco - Brasil.** 24/jun/2013. 378 f. (Tese) Doutorado em Ciências da Educação. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. 2013

TOFFLER, Alvin. **O choque do Futuro.** Lisboa: Livros do Brasil, 1970.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** Rio de Janeiro: Record, 1980.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento: em sala de aula.** São Paulo: Libertad, Cadernos Pedagógicos do Libertad; v, 2, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020